

«Os profissionais que actuam em situações de crise, quer sejam técnicos de saúde como médicos e enfermeiros, quer sejam militares e forças de segurança, quer ainda voluntários de organizações não governamentais, repórteres, ou mesmo políticos, podem ter de fazer face a situações extremas, em que a destruição física, o sofrimento, a morte e às vezes a crueldade das atrocidades provocados por seres humanos podem pôr em causa tudo o que é considerado um mundo justo e com sentido, previsível e seguro. Nessas situações é frequente a sensação de impotência face às necessidades reais de acção e, às vezes, é a própria segurança dos profissionais que é posta em causa, como se pode constatar pelo número de feridos e mortos entre as forças de intervenção em crise. A exposição repetida a estas situações adversas pode dar origem a oportunidades de desenvolver estratégias adequadas para enfrentar os desafios das situações extremas, mas pode igualmente potenciar um mal-estar contínuo, provocando efeitos cumulativos que vão delapidando os recursos e tornando os sujeitos sucessivamente mais vulneráveis para fazer face a estes desafios (...). O equilíbrio quer físico, quer mental dos seres humanos pode ser posto em causa por algumas situações, sendo que se fala de adversidade para referir uma condição que ameaça o bem-estar físico ou psicológico do ser humano (Gunnar, 2000). A resposta a estas situações é conhecida como resposta de stress, uma cascata de alterações fisiológicas com concomitantes emocionais e cognitivos (...). As situações traumáticas, especialmente se abrangem um número considerável de pessoas, dão origem à afectação de recursos (meios humanos e materiais) que visam diminuir a ameaça ou o seu efeito sobre os seres humanos afectados. O conceito de crise, que teve, especialmente na Psicologia, um grande desenvolvimento conceptual nos anos oitenta, salienta o desequilíbrio que é imposto aos seres humanos quando percebem que as estratégias e competências habituais são ineficazes para fazer frente à nova situação. Isto significa que face a situações mais ou menos inesperadas, os pressupostos e os comportamentos habituais no funcionamento de uma pessoa ou de um grupo deixam de ser suficientes ou são inadequados, o que exige a emergência de novos recursos que possam capacitar o indivíduo ou a comunidade para lidar com a situação. No caso de destruição massiva de bens ou ameaça à vida, utiliza-se a palavra catástrofe. A catástrofe, segundo a lei de bases da protecção civil, define-se como "um acontecimento súbito quase sempre imprevisível, de origem natural ou tecnológica, susceptível de provocar vítimas e danos materiais avultados, afectando gravemente a segurança das pessoas, as condições de vida das populações e o tecido sócioeconómico do País" (site do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil). A exposição a situações de trauma individual ou colectivo como catástrofes, põe em causa os mecanismos de funcionamento normais e podem dar origem a psicopatologia (...). Para lidar com estas situações os profissionais que actuam na crise tem de ter competências técnicas bem diferenciadas e estratégias de *coping* que lhe permitam manter o funcionamento adequado nas situações de maior tensão, e o equilíbrio no fim da sua missão.»

Maia, A. (2007). Factores preditores de PTSD e critérios de selecção em profissionais de actuação na crise. In L Sales, Psiquiatria da catástrofe, pp. 263-276. Coimbra: Almedina,

**Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação**  
**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
Alameda da Universidade  
1649-013 Lisboa  
Tel.: 21 794 3891/92  
E-mail: [biblio@fpie.ulisboa.pt](mailto:biblio@fpie.ulisboa.pt)



## Biblioteca

## Mostra bibliográfica Abr' 2022

## Psicologia em Contextos de Guerra



Faculdade de Psicologia



INSTITUTO DE  
EDUCAÇÃO  
ULISBOA

## Psicologia em Contextos de Guerra

- Ardino, V. (2011). *Post-traumatic syndromes in childhood and adolescence : a handbook of research and practice*. John Wiley & Sons.  
PSICOTER ARD\*POS
- Blaustein, M. E., & Kinniburgh, K. M. (2010). *Treating traumatic stress in children and adolescents : how to foster resilience through attachment, self-regulation, and competency*. Guilford.  
PSICOTER BLS\*TRE
- Bourne, P. G. (1969). *The psychology and physiology of stress : with reference to special studies in the Viet Nam war*. Academic Press.  
PSIQUI BRN\*PSY
- Briere, J. (2004). *Psychological assessment of adult posttraumatic states : phenomenology, diagnosis, and measurement* (2nd ed.). APA  
PSICOM BRR\*PSY
- Fachada, C. P. de A. (2019). *O piloto aviador militar: traços disposicionais, características adaptativas e história da vida: dispositional signature, characteristic adaptations and life story/narrative*. Sumário Colorido.  
PSI/ORG FCH\*PIL
- Freud, S. (1963). *Essais de psychanalyse : Au-delà du principe du plaisir : Psychologie collective et analyse du Moi : Le Moi et le Ça : Considérations actuelles sur la guerre et sur la mort*. Petite Bibliothèque Payot. PS-181
- German aviation medicine: world war II*. (1949). Department of the Air Force.  
MED DEP\*GER Vol.1
- Green, B. L., & Schnurr, P. P. (2004). *Trauma and health : physical health consequences of exposure to extreme stress*. APA.PSI/SAU SCH\*TRA
- Gunes, I. D., Al-Badayneh, D. M., & Ozeren, S. (2007). *Understanding terrorism: analysis of sociological and psychological aspects*. IOS.  
PSI/FOR OZR\*UND
- Horgan, J. (2005). *The psychology of terrorism*. Routledge.  
PSI/FOR HRG\*PSY
- Jehel, L., & Lopez, G. (2006). *Psychotraumatologie : evaluation, clinique, traitement*. Dunod.  
PSICOPAT JHL\*PSY
- Jones, E., & Wessely, S. (n.d.). *Shell shock to PTSD: military psychiatry from 1900 to the Gulf War*. Psychology Press.  
PSIQUI JNS\*SHE
- Jouhy, E., & Shentoub, V. (1949). *L' évolution de la mentalité de l'enfant pendant la guerre*. Delachaux & Niestlé, S.A.  
PS-536
- Kearney, G. E. (2003). *Military stress and performance: the Australian Defence Force experience*. Melbourne University Press.  
PSI/ORG KRN\*MIL
- Klingman, A., & Cohen, E. (n.d.). *School-based multisystemic interventions for mass trauma*. Kluwer Academic.  
PSICOTER KLN\*SCH
- Killinger, G. G. (1947). *The psychobiological program of the war shipping administration*. Oxford.  
PSI/ORG KLL\*PSY
- McFarlane, A. C., Weisaeth, L., & Kolk, B. A. V. der. (n.d.). *Traumatic stress : the effects of overwhelming experience on mind, body, and society*. Guilford.  
PSICOPAT KLK\*TRA
- Manual Pax: supporting victims of terrorism*. (2010). Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.  
PSICOTER APA\*MAN
- Marques, J. H. F. (1992). *Psicologia militar: algumas reflexões retrospectivas e prospectivas*. [s.n.].  
PSI/ORG MRQ\*PSI
- Mead, L. C., & Carmichael, L. (1951). *The selection of military manpower: a symposium*. National Academy of Sciences-National Research Council.  
PSI/RH CRM\*SEL
- Mitscherlich, A., Rosa, J., & Braga, J. (1969). *A ideia de paz e a agressividade humana*. D. Quixote.  
PSICAN MTS\*IDE
- Pennac, D., & Valente, M. A. (1976). *O serviço militar ao serviço de quem?* Moraes. S-540
- Pereira, O. G. (1976). Problemas de psicossociologia militar: após a guerra: um estudo das implicações das «campanhas do Ultramar» na saúde mental dos combatentes e em problemas actuais. [s.n.].  
PSI/SAU PRR\*PRO
- Raphael, B., & Wilson, J. P. (2000). *Psychological debriefing: theory, practice and evidence*. Cambridge  
PSICOTER RPH\*PSY
- Raviv, A., Oppenheimer, L., & Bar-Tal, D. (n.d.). *How children understand war and peace: a call for international peace education*. Jossey-Bass.  
PSI/DES RVV\*HOW
- Schiraldi, G. R. (2000). *The post-traumatic stress disorder sourcebook: a guide to healing, recovery and growth*. Lowell House.  
PSICOTER SCH\*POS
- Vasconcelos, F. de. (1937). *A psicologia e a actividade militar*. Clássica Editora.  
PS-1619 ex. 1